

Avaliação das alterações quantitativas do leucograma ocasionadas pela variação de temperatura e ação do tempo

Meirelles, G. P.^{1*}; Silva, J. R.¹; Sinhorini, W. A.¹; Gravinatti, M. L.¹; Zavlenski, R. B.¹; Ribeiro, M. G.²; Martins, R.R.³

Os leucócitos são produzidos principalmente na medula óssea e têm como principal função a defesa do organismo. Suas contagens auxiliam na compreensão de possíveis disfunções apresentadas pelo paciente (THRALL, 2007). O tempo e a temperatura até o processamento possuem ação negativa na qualidade dos resultados. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar as alterações quantitativas na contagem de leucócitos de amostras sanguíneas mantidas à temperatura ambiente (22 a 28°C) e sob refrigeração (2 a 8°C), com tempos de processamento variados (0, 6 e 24 horas após a coleta). **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 20 equinos adultos clinicamente saudáveis, de ambos os sexos. Desses animais, foram coletados 15 ml de sangue distribuídos em cinco tubos contendo EDTA 10%. Imediatamente após a coleta, foram confeccionados os esfregaços sanguíneos e realizados o leucograma de um dos tubos. Dois dos quatro tubos restantes foram colocados sob refrigeração (2 a 8°C) e dois foram colocados em temperatura ambiente (22 a 28°C) e utilizados novamente com seis horas (M1) e 24 horas (M2) após o Mo. Os leucócitos foram diluídos com líquido de Turk e as contagens realizadas em Câmaras de Neubauer. O esfregaço sanguíneo foi corado com Panótico rápido e visualizado em objetiva de imersão em campos homogêneos para realização do diferencial de leucócitos. A análise estatística foi feita pelo Teste de Fisher a 5% e Teste de Tukey. **Resultados:** Como resultados, obtiveram-se os seguintes dados: para o sangue mantido à temperatura ambiente (TA), observamos que não houve variações estatisticamente significativas nos parâmetros de leucócitos totais (LT), eosinófilos (EOS), monócitos (MO), basófilos (BA) e linfócitos (LIN), porém houve diminuição significativa na porcentagem dos valores dos segmentados (SEG) seis horas após a coleta. Nas amostras mantidas sob refrigeração, também não ocorreram mudanças estatisticamente significativas para os valores de LT, EOS, MO, BA e LIN, porém observou-se que após seis horas também ocorreu diminuição significativa na porcentagem dos valores de SEG. **Conclusão:** Conclui-se com este trabalho que, seis e 24 horas após a coleta, não houve diferença significativa nos LT, BA, MO, EOS e LIN, porém, a porcentagem de segmentados apresentou diminuição estatisticamente significativa em amostras mantidas tanto à temperatura ambiente quanto refrigeradas. Portanto podemos considerar até seis horas após a coleta todos os parâmetros quantitativos do leucograma confiáveis, porém 24 horas após a coleta há uma queda nos valores de segmentados.

*gpmeirelles@yahoo.com.br

- 1 Alunos Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM
- 2 Prof. Dr. Curso de Medicina Veterinária - UEM
- 3 Prof. Msc. responsável pela disciplina de Diagnóstico Laboratorial – UEM

Avaliação das alterações quantitativas ocasionadas nas plaquetas decorrentes da ação do tempo e variação da temperatura

Silva, J.R.^{1*}; Meirelles, G.P.¹; Narita, C.T.¹; Bertéli, M.B.D.²; Martins, R.R.³

Plaquetas são produzidas na medula óssea e são consideradas o principal responsável pela homeostasia primária. Assim, em todos os animais com suspeita de anormalidades hemostáticas, a contagem de plaquetas deve ser realizada rotineiramente (MEYER et al., 1995 e HACKNER, 1995). Existem vários métodos entre manuais e automatizados para realizar a contagem (TASKER et

al., 2001), porém a realizada em câmara de Neubauer é considerada o método oficial de referência para a contagem plaquetária pelo Comitê Internacional para Padronização em Hematologia (ICSH) (TASKER et al., 2001), conhecida também como “prova-ouro”. Além do método de contagem aplicado, uma boa coleta é imprescindível para a confiabilidade dos resultados. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo avaliar as alterações quantitativas ocasionadas nas plaquetas decorrentes da ação do tempo e variação da temperatura. **Material e Métodos:** Foram utilizados 20 equinos adultos, clinicamente saudáveis e de ambos os sexos, dos quais foram coletados 15 ml de sangue, que foram divididos em três tubos silicinizados contendo EDTA 10%. Imediatamente após a coleta, foi realizado o esfregaço sanguíneo e o plaquetograma de um dos tubos, classificado como momento 0 (Mo), que serviu como controle. Uma das amostras foi mantida em temperatura ambiente (22 a 28°C) e a outra, refrigerada. Ambas foram utilizadas novamente seis (M1) e 24 (M2) horas após o Mo. As plaquetas foram diluídas na proporção de 1:100 com oxalato de amônio a 1% e as contagens, realizadas em câmaras de Neubauer espelhada no aumento de 400x. Os esfregaços foram corados com Panótico rápido e observados em campos homogêneos em objetiva de imersão para verificação da presença de aglomerados. A análise estatística foi feita com auxílio dos Testes de Fisher e Tukey. **Resultados:** Após avaliar estatisticamente as contagens de plaquetas, pode-se observar uma diminuição estatisticamente significativa do número de plaquetas com o decorrer do tempo. Já com a diminuição da temperatura, os valores das plaquetas também diminuíram, porém em M1 e M2 as plaquetas das amostras refrigeradas mantiveram valores um pouco superiores às amostras mantidas em temperatura ambiente. **Conclusão:** Com este trabalho, pode-se concluir que, com o decorrer do tempo, há uma queda significativa no número de plaquetas. Também observa-se uma melhor conservação nas amostras refrigeradas, pois elas apresentaram uma menor diminuição em relação às amostras mantidas em temperatura ambiente.

*jrodrigues vet@yahoo.com.br

- 1 Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM
- 2 Técnica do setor de Laboratório Clínico da Universidade Estadual de Maringá – UEM
- 3 Profa. Msc. responsável pela disciplina de Diagnóstico Laboratorial da Universidade Estadual de Maringá – UEM

Avaliação do perfil renal de equinos submetidos ao tratamento com dipropionato de imidocarb

Silva, J.R.^{1*}; Meirelles, G.P.¹; Zavlenski, R.B.¹; Gravinatti, M.L.¹; Silva, J.P.M. ¹; Bertéli, M.B.D.²; Martins, R.R.³; Ribeiro, M.G.³; Ribeiro, L.V.P.³

A babesiose equina é uma doença causada pelos protozoários *Theileria equi* e *Babesia caballi* que frequentemente estão associados. A transmissão se dá principalmente por carrapatos (KNOWLES, 1983). Por ser uma doença intra-eritrocitária, causa problemas que diminuem a “performance” de animais atletas, além de prejuízos decorrentes de gastos com tratamento, abortos e mortes devido a infecções agudas ou congênicas (FRIEDHOF, 1990). O tratamento recomendado para infecções de *Babesia caballi* é com Dipropionato de Imidocarb na dose de 2,2 mg/kg IM, repetida após 24 horas. O rim regula a homeostase corporal, tem função excretória e reguladora de produtos finais do metabolismo e é a principal via de eliminação dos medicamentos. Sua função pode ser verificada através da obtenção das concentrações séricas de creatinina e uréia (ROSE & HODGSON, 1994). **Material e Métodos:** Para este trabalho, utilizaram-se 20 equinos adultos, sendo dez machos e 10 fêmeas da raça Quarto de Milha. Todos foram tratados com uma aplicação de Imidocarb na dose de 2,2 mg/Kg IM e, após 24 horas, foi feita uma nova aplicação na mesma dosagem. A